



CÓD: OP-042AB-24
7908403551422

SAEE SOROCABA

**SAAE SOROCABA (SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA
E ESGOTO DE SOROCABA) – SÃO PAULO – SP**

Comum aos Cargos de Nível Fundamental

Carpinteiro, Eletricista, Encanador,
Operador de Máquinas Pesadas, Pedreiro, Soldador

CONCURSO PÚBLICO CPSAAE 001/2024

Língua Portuguesa

1. Ortografia	5
2. Criação de palavras	5
3. Divisão Silábica; Encontros vocálicos; Encontros consonantais e dígrafo; Tonicidade das palavras; Sílabas tônicas	7
4. Fonemas e letras	7
5. Substantivo; Adjetivo; Artigo; Numeral; Verbos; Conjugação de verbos; Pronomes; Gênero, Número; Formas nominais; Locuções verbais; Adjuntos adnominais e adverbiais; Vozes verbais; Interjeição; Comparações	9
6. Frases; Sujeito e predicado; Termos da oração; Aposto; Vocativo	15
7. Sinais de Pontuação; Uso do travessão	16
8. Acentuação	18
9. Relação entre palavras; sinônimos, homônimos e antônimos	18
10. Uso da crase	19
11. Concordância nominal; Concordância verbal	19
12. Regência verbal; Regência nominal	21
13. Funções e Cargos das palavras “que” e “se”	22
14. Uso do “Porquê”	23
15. Discurso direto e indireto	23
16. Imagens	26
17. Pessoa do discurso	26
18. Relações entre nome e personagem	26
19. História em quadrinhos	27
20. Relação entre ideias	27
21. Intensificações	27
22. Provérbios	28
23. Expressões ao pé da letra	28
24. Palavras e ilustrações	28
25. Associação de ideias	28
26. Oposições	29
27. Personificação; Oposição; Onomatopéias; Repetições; Relações; Metáfora	29
28. Leitura e Interpretação de Texto	31

Matemática e Raciocínio Lógico

1. Números inteiros; Números Naturais; Numeração decimal; Operações fundamentais como: Adição, Subtração, Divisão e Multiplicação; máximo divisor comum; mínimo múltiplo comum	47
2. Antecessor e Sucessor	56
3. Medindo o tempo: horas, minutos e segundos	56
4. Problemas matemáticos	57
5. Radiciação	58
6. Potenciação	61
7. Sistema de medidas: medidas de comprimento, superfície, volume, capacidade, tempo e massa	63
8. Problemas usando as quatro operações. Conjunto de números: naturais, inteiros, racionais, irracionais, reais, operações, expressões (cálculo)	65

ÍNDICE

9. Porcentagem	65
10. Juros Simples	66
11. Regras de três simples e composta	68
12. Sistema Monetário Nacional (Real)	69
13. Equações: 1º e 2º graus; Inequações do 1º grau	72
14. Expressões Algébricas; Fração Algébrica	74
15. Sistemas de numeração; Operações no conjunto dos números naturais; Operações fundamentais com números racionais; Múltiplos e divisores em N; Radiciação; Conjunto de números fracionários; Operações fundamentais com números fracionários; Problemas com números fracionários; Números decimais	76
16. Introdução à geometria; Geometria Plana: Plano, Área, Perímetro, Ângulo, Reta, Segmento de Reta e Ponto; Teorema de Tales; Teorema de Pitágoras	76
17. Noções Básicas de trigonometria	89
18. Relação entre grandezas: tabelas e gráficos	94
19. Avaliação de sequência lógica e coordenação viso-motora, orientação espacial e temporal, formação de conceitos, discriminação de elementos, reversibilidade, sequência lógica de números, letras, palavras e figuras. Problemas lógicos com dados, figuras e palitos. Compreensão do processo lógico que, a partir de um conjunto de hipóteses, conduz, de forma válida, a conclusões determinadas. Estrutura lógica de relações arbitrárias entre pessoas, lugares, objetos ou eventos fictícios; deduzir novas informações das relações fornecidas e avaliar as condições usadas para estabelecer a estrutura daquelas relações. Compreensão e elaboração da lógica das situações por meio de: raciocínio verbal, raciocínio matemático, raciocínio quantitativo e raciocínio sequencial	99

Conhecimentos Gerais

1. Noções Gerais sobre a vida econômica, social, política; Acontecimentos históricos e evolução do Município, sua subdivisão e/ou fronteiras, ocorridas nos últimos 6 (seis) meses	123
2. Desenvolvimento urbano brasileiro	123
3. Cultura e sociedade brasileira: artes, cinema, jornais, revistas, televisão, música, teatro	124
4. História, Cultura, Turismo e Geografia do Estado de São Paulo e do Município	127

Observação

Nos substantivos ocorre vogal temática quando ela não indica oposição masculino/feminino.

Exemplos

livro, dentE, paletó.

Tema: União do radical e a vogal temática.

Exemplos

CANTAr, CORREr, CONSUMIr.

Vogal e consoante de ligação: São os elementos que se interpõem aos vocábulos por necessidade de eufonia.

Exemplos

chaLeira, cafeZal.

Afixos

Os afixos são elementos que se acrescentam antes ou depois do radical de uma palavra para a formação de outra palavra. Dividem-se em:

Prefixo: Partícula que se coloca antes do radical.

Exemplos

DISpor, EMpobrecer, DESorganizar.

Sufixo

Afixo que se coloca depois do radical.

Exemplos

contentaMENTO, realIDADE, enaltECER.

Formação de Palavras

A formação de palavras se dá a partir de processos morfológicos, de modo que as palavras se dividem entre:

• **Palavras primitivas:** são aquelas que não provêm de outra palavra. **Ex:** *flor; pedra*

• **Palavras derivadas:** são originadas a partir de outras palavras. **Ex:** *floricultura; pedrada*

• **Palavra simples:** são aquelas que possuem apenas um radical (morfema que contém significado básico da palavra). **Ex:** *cabelo; azeite*

• **Palavra composta:** são aquelas que possuem dois ou mais radicais. **Ex:** *guarda-roupa; couve-flor*

Entenda como ocorrem os principais processos de formação de palavras:

Derivação

A formação se dá por derivação quando ocorre a partir de uma palavra simples ou de um único radical, juntando-se afixos.

• **Derivação prefixal:** adiciona-se um afixo anteriormente à palavra ou radical. **Ex:** *antebraço* (ante + braço) / *infeliz* (in + feliz)

• **Derivação sufixal:** adiciona-se um afixo ao final da palavra ou radical. **Ex:** *friorento* (frio + ento) / *guloso* (gula + oso)

• **Derivação parassintética:** adiciona-se um afixo antes e outro depois da palavra ou radical. **Ex:** *esfriar* (es + frio + ar) / *desgovernado* (des + governar + ado)

• **Derivação regressiva (formação deverbal):** reduz-se a palavra primitiva. **Ex:** *boteço* (botequim) / *ataque* (verbo "atacar")

• **Derivação imprópria (conversão):** ocorre mudança na classe gramatical, logo, de sentido, da palavra primitiva. **Ex:** *jantar* (verbo para substantivo) / *Oliveira* (substantivo comum para substantivo próprio – sobrenomes).

Composição

A formação por composição ocorre quando uma nova palavra se origina da junção de duas ou mais palavras simples ou radicais.

• **Aglutinação:** fusão de duas ou mais palavras simples, de modo que ocorre supressão de fonemas, de modo que os elementos formadores perdem sua identidade ortográfica e fonológica. **Ex:** *aguardente* (água + ardente) / *planalto* (plano + alto)

• **Justaposição:** fusão de duas ou mais palavras simples, mantendo a ortografia e a acentuação presente nos elementos formadores. Em sua maioria, aparecem conectadas com hífen. **Ex:** *beija-flor* / *passatempo*.

Abreviação

Quando a palavra é reduzida para apenas uma parte de sua totalidade, passando a existir como uma palavra autônoma. **Ex:** *foto* (fotografia) / *PUC* (Pontifícia Universidade Católica).

Hibridismo

Quando há junção de palavras simples ou radicais advindos de línguas distintas. **Ex:** *sociologia* (socio – latim + logia – grego) / *binóculo* (bi – grego + oculus – latim).

Combinação

Quando ocorre junção de partes de outras palavras simples ou radicais. **Ex:** *portunhal* (português + espanhol) / *aborrecente* (aborrecer + adolescente).

Intensificação

Quando há a criação de uma nova palavra a partir do alargamento do sufixo de uma palavra existente. Normalmente é feita adicionando o sufixo *-izar*. **Ex:** *inicializar* (em vez de iniciar) / *protocolizar* (em vez de protocolar).

Neologismo

Quando novas palavras surgem devido à necessidade do falante em contextos específicos, podendo ser temporárias ou permanentes. Existem três tipos principais de neologismos:

• **Neologismo semântico:** atribui-se novo significado a uma palavra já existente. **Ex:** *amarelar* (desistir) / *mico* (vergonha)

• **Neologismo sintático:** ocorre a combinação de elementos já existentes no léxico da língua. **Ex:** *dar um bolo* (não comparecer ao compromisso) / *dar a volta por cima* (superar).

• **Neologismo lexical:** criação de uma nova palavra, que tem um novo conceito. **Ex:** *deletar* (apagar) / *escanear* (digitalizar)

Onomatopeia

Quando uma palavra é formada a partir da reprodução aproximada do seu som. **Ex:** *atchim; zum-zum; tique-taque.*

DIVISÃO SILÁBICA. ENCONTROS VOCÁLICOS; ENCONTROS CONSONANTAIS E DÍGRAFO; TONICIDADE DAS PALAVRAS; SÍLABA TÔNICA

A **divisão silábica** nada mais é que a separação das sílabas que constituem uma palavra. **Sílabas** são fonemas pronunciados a partir de uma única emissão de voz. Sabendo que a base da sílaba do português é a **vogal**, a maior regra da divisão silábica é a de que deve haver pelo menos uma vogal.

O hífen é o sinal gráfico usado para representar a divisão silábica. A depender da quantidade de sílabas de uma palavra, elas podem se classificar em:

- **Monossílaba:** uma sílaba
- **Dissílaba:** duas sílabas
- **Trissílaba:** três sílabas
- **Polissílaba:** quatro ou mais sílabas

Confira as principais regras para aprender quando separar ou não os vocábulos em uma sílaba:

Separa

- Hiato (encontro de duas vogais): *mo-e-da; na-vi-o; po-e-si-a*
- Ditongo decrescente (vogal + semivogal) + vogal: *prai-a; joi-a; es-tei-o*
- Dígrafo (encontro consoantal) com mesmo som: *guer-ra; nas-cer; ex-ce-ção*
- Encontros consonantais disjuntivos: *ad-vo-ga-do; mag-né-ti-co, ap-ti-dão*
- Vogais idênticas: *Sa-a-ra; em-pre-en-der; vo-o*

Não separa

- Ditongos (duas vogais juntas) e tritongos (três vogais juntas): *des-mai-a-do; U-ru-guai*
- Dígrafos (encontros consonantais): *chu-va; de-se-nho; gui-lho-ti-na; quei-jo; re-gra; pla-no; a-brir; blo-co; cla-ro; pla-ne-tá-rio; cra-var*

DICA: há uma exceção para essa regra → AB-RUP-TO

- Dígrafos iniciais: *pneu-mo-ni-a; mne-mô-ni-co; psi-có-lo-ga*
- Consoantes finais: *lu-tar; lá-pis; i-gual.*

Acento Tônico

Quando se pronuncia uma palavra de duas sílabas ou mais, há sempre uma sílaba com sonoridade mais forte que as demais.

valor - a sílaba **lor** é a mais forte.

maleiro - a sílaba **lei** é a mais forte.

Classificação por intensidade

- **Tônica:** sílaba com mais intensidade.
- **Átona:** sílaba com menos intensidade.
- **Subtônica:** sílaba de intensidade intermediária.

Classificação das palavras pela posição da sílaba tônica

As palavras com duas ou mais sílabas são classificadas de acordo com a posição da sílaba tônica.

- **Oxítonos:** a sílaba tônica é a última. Exemplos: paletó, Paraná, jacaré.

- **Paroxítonos:** a sílaba tônica é a penúltima. Exemplos: fácil, banana, felizmente.

- **Proparoxítonos:** a sílaba tônica é a antepenúltima. Exemplos: mínimo, fábula, término.

FONEMAS E LETRAS

A fonética e a fonologia é parte da gramática descritiva, que estuda os aspectos fônicos, físicos e fisiológicos da língua.

Fonética é o nome dado ao estudo dos aspectos acústicos e fisiológicos dos sons efetivos. Com isso, busca entender a produção, a articulação e a variedade de sons reais.

Fonologia é o estudo dos sons de uma língua, denominados fonemas. A definição de fonema é: unidade acústica que não é dotada de significado, e ele é classificado em vogais, semivogais e consoantes. Sua representação escrita é feita entre barras (/ /).

É importante saber diferenciar letra e fonema, uma vez que são distintas realidades linguísticas. A **letra** é a representação gráfica dos sons de uma língua, enquanto o **fonema** são os sons que diferenciam os vocábulos (fala).

Vale lembrar que nem sempre há correspondência direta e exclusiva entre a letra e seu fonema, de modo que um símbolo fonético pode ser repetido em mais de uma letra.

Fonema

O fonema¹ é a menor unidade sonora da palavra e exerce duas funções: formar palavras e distinguir uma palavra da outra. Veja o exemplo:

C + A + M + A = CAMA. Quatro fonemas (sons) se combinaram e formaram uma palavra. Se substituirmos agora o som M por N, haverá uma nova palavra, CANA.

A combinação de diferentes fonemas permite a formação de novas palavras com diferentes sentidos. Portanto, os fonemas de uma língua têm duas funções bem importantes: **formar palavras** e **distinguir uma palavra da outra**.

Ex.: mim / sim / gim...

Letra

A letra é um símbolo que representa um som, é a representação gráfica dos fonemas da fala. É bom saber dois aspectos da letra: **pode representar mais de um fonema** ou **pode simplesmente ajudar na pronúncia de um fonema**.

Por exemplo, a letra X pode representar os sons X (*enxame*), Z (*exame*), S (*têxtil*) e KS (*sexo*; neste caso a letra X representa dois fonemas – K e S = KS). Ou seja, uma letra pode representar mais de um fonema.

Às vezes a letra é chamada de **diacrítica**, pois vem à direita de outra letra para representar um fonema só. Por exemplo, na palavra *cachaça*, a letra H não representa som algum, mas, nesta situação, ajuda-nos a perceber que CH tem som de X, como em *xaveco*.

Vale a pena dizer que nem sempre as palavras apresentam número idêntico de letras e fonemas.

Ex.: **bola** > 4 letras, 4 fonemas
guia > 4 letras, 3 fonemas

¹ PESTANA, Fernando. *A gramática para concursos públicos*. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Discurso Indireto

- **Pretérito imperfeito**

A enfermeira afirmou que era uma menina.

- **Futuro do pretérito**

Pedrinho gritou que não sairia do carro.

- **Pretérito mais-que-perfeito**

Retrucou com indignação que já esperara (ou tinha esperado) demais.

- **Pretérito imperfeito do subjuntivo**

Olhou-a e disse secamente que o deixasse em paz.

Outras alterações

- **Terceira pessoa**

Maria disse que não queria sair com Roberto naquele dia.

- **Objeto indireto na oração principal**

A prima perguntou a João se ele queria café.

- **Forma declarativa**

Abriu o estojo, contou os lápis e depois perguntou ansiosa pelo amarelo.

lá, dali, de lá, naquele momento, naquele dia, no dia anterior, na véspera, no dia seguinte, aquela(s), aquele(s), aquilo, seu, sua (dele, dela), seu, sua (deles, delas)

IMAGENS

As imagens são uma forma de comunicação visual que têm o poder de transmitir informações, sentimentos e ideias. Elas podem ser encontradas em diversos meios, como livros, revistas, publicidade, cinema, televisão e internet.

As imagens podem ser estáticas, como uma fotografia ou uma ilustração, ou em movimento, como em um vídeo ou animação. Cada tipo de imagem possui características próprias que influenciam na forma como são percebidas pelo público.

Além disso, as imagens podem ser utilizadas de diversas maneiras na comunicação, seja para ilustrar um texto, transmitir uma mensagem, emocionar o público ou vender um produto. Elas são capazes de despertar emoções e sensações, e muitas vezes são mais eficazes do que palavras para transmitir uma ideia ou conceito.

Porém, é importante lembrar que as imagens podem ser interpretadas de formas diferentes por cada indivíduo, de acordo com suas experiências pessoais e culturais. Por isso, é fundamental que as imagens sejam selecionadas com cuidado e que sua mensagem seja clara e objetiva.

Em resumo, as imagens são uma forma poderosa de comunicação visual, capazes de transmitir informações, sentimentos e ideias de forma rápida e eficaz. É importante utilizá-las de forma consciente e estratégica, para garantir que sua mensagem seja compreendida da maneira desejada.

PESSOA DO DISCURSO

A pessoa do discurso é um elemento fundamental na comunicação verbal, pois indica quem fala, quem é o interlocutor e de quem se fala. Ela é dividida em três pessoas gramaticais: primeira, segunda e terceira. Cada uma delas tem sua própria forma de se referir ao discurso e suas particularidades.

A primeira pessoa do discurso é aquela que fala. Ela se refere a si mesma, usando pronomes pessoais como “eu”, “meu”, “minha” e “nós”. Essa pessoa do discurso é usada em narrativas em que o autor se coloca como personagem principal ou em discursos em que o emissor quer se expressar de forma mais pessoal e próxima do interlocutor.

Já a segunda pessoa do discurso se refere ao interlocutor, ou seja, a pessoa com quem se está falando. Ela é indicada pelos pronomes “tu”, “você”, “vosso” e “seu”. É usada em discursos em que se quer direcionar uma mensagem específica a alguém ou em narrativas em que se quer se dirigir ao leitor como se estivesse em diálogo direto com ele.

Por fim, a terceira pessoa do discurso é aquela que se refere a algo ou alguém que não está presente na conversa. Ela é representada pelos pronomes “ele”, “ela”, “eles”, “elas”, “e”, “seu” e “sua”. É a pessoa do discurso mais utilizada em textos narrativos e descritivos, em que se quer falar sobre ações, sentimentos ou características de personagens ou objetos.

Além disso, a pessoa do discurso pode ser alterada de acordo com a intenção do emissor e do contexto da mensagem. Por exemplo, pode-se mudar a pessoa do discurso em um texto para criar uma distância ou proximidade maior com o leitor, ou para enfatizar determinada informação. Também é comum o uso de uma mesma pessoa do discurso em diferentes situações, como em uma narrativa em que o autor alterna entre a primeira e terceira pessoa.

Porém, é importante ressaltar que a escolha adequada da pessoa do discurso é essencial para a compreensão da mensagem, pois ela pode influenciar a clareza, a objetividade e a coerência do texto. Por isso, é fundamental que o emissor tenha consciência de qual pessoa do discurso utilizar em cada situação e contexto, para que possa transmitir sua mensagem de forma efetiva e compreensível para o interlocutor.

RELAÇÕES ENTRE NOME E PERSONAGEM

Há vários tipos de personagens em obras literárias. Eles podem ser reais ou fictícios e dentre estes existem seres humanos e inanimados, tudo depende da criatividade do autor e do teor do que é escrito e/ou dirigido.

Protagonistas e Antagonistas

Um texto ficcional apresenta personagens principais e personagens secundárias. A personagem principal é chamada de **protagonista** da história. Se houver uma personagem que se opõe à personagem principal um vilão, por exemplo, recebe o nome de **antagonista**.

No enteando ainda temos:

- **Co-protagonista:** que é o personagem que tem relação próxima ao protagonista e o ajuda na busca de seu objetivo ou tem o mesmo objetivo que ele. Co-protagonistas ajudam a enriquecer a história, permitindo que diferentes aspectos do tema central sejam explorados.

- **Coadjuvante:** e o coadjuvante é o personagem secundário que auxilia no desenvolvimento da história.

Na literatura, o nome de um personagem pode dizer muito sobre ele e sua personalidade. Algumas vezes, o nome é escolhido com base nas características físicas ou emocionais do personagem, enquanto em outras situações, é uma escolha que remete a algum significado simbólico ou cultural.

Por exemplo, em “Dom Casmurro”, de Machado de Assis, o personagem principal é Bento Santiago, que ao longo da história é visto como uma figura enigmática, introspectiva e que guarda muitos segredos. O nome “Bento” significa “abençoado”, enquanto “Santiago” remete ao santo padroeiro da Espanha. A escolha do nome pode ser interpretada como uma forma irônica de apresentar o personagem, que apesar de possuir um nome com conotações positivas, é retratado como uma figura complexa e controversa.

Outro exemplo é o personagem Sherlock Holmes, criado por Arthur Conan Doyle. O nome “Sherlock” é derivado de um sobrenome inglês antigo, que significa “alvo claro” ou “brilhante”, sugerindo a inteligência e perspicácia do personagem. Já o sobrenome “Holmes” faz referência ao escritor Oliver Wendell Holmes, que foi um dos primeiros autores a utilizar a ciência forense em suas histórias. Essa escolha de nome pode ser vista como uma homenagem e uma forma de indicar a habilidade de Holmes em desvendar mistérios e solucionar crimes.

Em resumo, a escolha do nome de um personagem pode ter diversas implicações e influenciar na forma como ele é percebido pelo leitor. É um elemento importante da construção literária e pode ser uma ferramenta poderosa para transmitir mensagens e simbolismos na narrativa.

HISTÓRIA EM QUADRINHOS

As histórias em quadrinhos, também conhecidas como HQs, são uma forma de arte que combina imagens e textos para contar uma história. As HQs podem ser encontradas em diferentes gêneros, desde aventura e ficção científica até humor e drama, e são lidas por pessoas de todas as idades.

As HQs consistem em quadros sequenciais, geralmente desenhados à mão ou digitalmente, com balões de fala que contêm o diálogo entre os personagens. Os quadrinhos têm uma linguagem visual própria, com o uso de diferentes tipos de enquadramento, ângulos de câmera, sombras e cores para criar a atmosfera da história. Os personagens das HQs são muitas vezes representados de forma estilizada, com características exageradas que os tornam facilmente reconhecíveis.

As HQs têm uma longa história, remontando ao século XIX, com a publicação de tiras de jornal que apresentavam personagens e histórias em quadrinhos. Na década de 1930, as HQs tornaram-se populares nos Estados Unidos com a publicação das primeiras histórias de super-heróis, como o Superman e o Batman. As HQs também foram usadas como forma de propaganda durante a Segunda Guerra Mundial.

As HQs evoluíram com o tempo, incorporando novas tecnologias e estilos artísticos. Hoje, as HQs estão disponíveis em formatos digitais e impressos, e muitos artistas e escritores independentes usam a internet para publicar suas próprias histórias em quadrinhos. As HQs também foram adaptadas para filmes, programas de TV e videogames, expandindo o alcance e a popularidade dessa forma de arte.

As histórias em quadrinhos podem ser uma maneira divertida e envolvente de contar histórias e expressar ideias. Além disso, as HQs podem ajudar a desenvolver habilidades de leitura e compreensão de texto, especialmente em crianças e jovens. As HQs são uma forma única de arte e narrativa, com um apelo universal que continua a atrair leitores de todas as idades e culturas.

RELAÇÃO ENTRE IDEIAS

A relação entre ideias é um dos elementos mais importantes na construção de um texto coeso e coerente. A capacidade de conectar pensamentos e conceitos de forma lógica é fundamental para que o leitor possa compreender a mensagem que o autor deseja transmitir.

Essa conexão pode ser estabelecida de diversas maneiras, como por exemplo através de palavras-chave que indicam uma relação de causa e efeito, comparação, contraste, exemplificação, entre outras. Também é possível utilizar recursos de coesão textual, como pronomes e conectivos, para indicar a relação entre as ideias.

Além disso, é importante que as ideias apresentadas no texto estejam organizadas de forma coerente e estruturada. Isso significa que as informações devem ser apresentadas de forma clara e em uma ordem que faça sentido, de modo que o leitor possa acompanhar o raciocínio do autor e compreender a mensagem de maneira efetiva.

Vale ressaltar que a relação entre as ideias não se limita apenas à conexão entre frases e parágrafos, mas também envolve a relação entre o tema do texto e as informações apresentadas. É fundamental que o autor mantenha o foco no assunto abordado e estabeleça uma relação clara entre as ideias e o tema central do texto.

Portanto, para produzir um texto de qualidade e eficiente, é necessário dominar a habilidade de estabelecer relações entre as ideias apresentadas. Essa habilidade é essencial para garantir que o texto seja coeso, coerente e capaz de transmitir a mensagem de forma clara e objetiva ao leitor.

INTENSIFICAÇÕES

Intensificações são recursos linguísticos utilizados para aumentar a força expressiva de uma palavra ou expressão. Elas são muito comuns em nosso dia a dia e contribuem para uma comunicação mais enfática e impactante.

Existem diversas formas de intensificar uma palavra ou expressão. Uma das mais comuns é através do uso de advérbios intensificadores, como “muito”, “bastante”, “extremamente”, “enormemente”, entre outros. Esses advérbios ampliam a ideia já expressa na palavra ou expressão, conferindo-lhe maior força e destaque.

Outra forma de intensificação é através do uso de repetição. Ao repetir uma palavra ou expressão, o falante enfatiza o que está sendo dito, chamando mais atenção para aquilo que considera importante. Esse recurso é muito utilizado em discursos políticos e religiosos, por exemplo.

Também é possível intensificar uma palavra ou expressão através do uso de adjetivos, que atribuem características mais fortes e marcantes ao objeto ou ser descrito. Adjetivos como “maravilhoso”, “fantástico”, “extraordinário”, entre outros, dão ênfase e valorização àquilo que está sendo descrito.

O Governo do Estado ainda incentiva o teatro por meio das Fábricas de Cultura, espaços de formação e difusão artística e cultural que promovem teatro, dança, música, circo, multimeios e artes plásticas e fortalecem as ações com a comunidade, integrando a família dos participantes, escolas, organismos sociais e outras entidades como parceiras.

Artesanato

Pura arte às mãos dos paulistas

O Estado de São Paulo desenvolveu um artesanato típico. Produzido na maioria das vezes com matéria-prima de floresta tropical, mistura técnicas do colonizador europeu com as desenvolvidas por indígenas e negros, além de contar com contribuição cultural das diferentes populações de migrantes e imigrantes.

A industrialização abriu espaço para o artesanato urbano, no qual resíduos industriais são reciclados e transformados em objetos singulares, apesar de algumas regiões seguirem com o seu artesanato tradicional, como Apiaí, Vale do Ribeira, Vale do Paraíba e por todo Litoral.

O artesanato faz parte do dia a dia dessas regiões e pode ser encontrado em feiras semanais no Interior, Litoral, e na Grande São Paulo, com destaques para a da Praça da República, da Liberdade e a do Embu. Preocupado em desenvolver e preservar essa arte, o Governo do Estado criou a Sutaco – Superintendência do Trabalho Artesanal das Comunidades. A Lei 7.126, de 30/04/91, instituiu o dia 19 de março como Dia do Artesão.

FUSSP – Artesanato profissional

Além das atividades tradicionais do artesanato paulistano, o Fundo Social de São Paulo, o FUSSP, que tem como destaque a Escola de Moda.

O FUSSP é dirigido pela Primeira Dama e exercita a solidariedade educativa, com programas e ações em 2500 entidades cadastradas na capital e, no interior, por meio dos Fundos Municipais de Solidariedade.

Além da Escola de Moda, o Fundo mantém cursos profissionalizantes de Padaria Artesanal, Escola de Beleza e Escola da Construção Civil.

Música

São Paulo é um autêntico pot-pourri com sua variação de estilos musicais

Dá para classificar a música paulista em apenas um ritmo? Com certeza não. São Paulo é um autêntico pot-pourri devido à mistura dos povos que trouxe para cá a música sertaneja, a erudita e a popular. Aqui temos rock, rap, mpb, chorinho e samba de primeira. Adoniran Barbosa, Itamar Assumpção, Arnaldo Antunes, Rita Lee, Emicida, Toquinho: cada músico paulista retrata o espírito da cidade de acordo com seu próprio estilo.

No entanto, a força da indústria cultural e o mercado fonográfico paulista possibilitam que São Paulo adote e divulgue não apenas a música, mas a de todo o Brasil. Foi assim com a Bossa Nova, Tropicália, Jovem Guarda, com o samba, o rock, o heavy metal e o rap, e muitos outros movimentos e estilos musicais.

Mais do que as variadas vertentes apresentadas por músicos paulistas ou ainda por artistas de diferentes cantos do Brasil e do mundo, já que a cidade tem como tradição acolher pessoas de todos os lugares, o Governo do Estado de São Paulo mantém ativos programas consagrados de formação musical, como a Osesp, o Projeto Guri, a EMESP, a Ópera Curta e as variadas atividades do Conservatório de Tatuí.

A música paulista é plural e sem preconceitos.

Pontos Turísticos

História, arquitetura, cultura, atividade física e muita diversão pelos pontos turísticos de São Paulo

Caminhar por São Paulo e visitar seus pontos turísticos é uma maneira de aprender sobre a história do povo paulista e também de vivenciar um pouco a cultura e a história local.

Uma visita à Estação Júlio Prestes é uma aula de arquitetura neoclássica e propicia compreender um pouco a importância dos trilhos na construção do Estado de São Paulo, sendo a estação um importante ponto de recepção e distribuição do café, mola propulsora para o desenvolvimento de São Paulo a partir do fim do século 19.

A influência religiosa e dos portugueses desde os tempos da Colônia pode ser percebida em diferentes pontos da capital paulista, como por exemplo em igrejas icônicas e mosteiros, assim como nos movimentados Largo São Bento, Pateo do Colégio e Praça da Sé.

Uma visita ao Palácio dos Bandeirantes, rende um grande conhecimento sobre a formação do Estado e sobre a história dos Governadores, além de ser possível ver obras clássicas, inclusive do escultor Victor Brecheret, influente na capital.

Por outro lado, um passeio na Avenida Paulista pode apresentar toda a pluralidade de São Paulo, com pessoas de todos os cantos do país e do mundo e diferentes manifestações artísticas disponíveis.

Festas e Festivais

Festas tradicionais e festivais populares tomam todo o Estado de São Paulo

Os eventos que já fazem parte do calendário cultural atraem turistas paulistas e também de outros lugares do Brasil e do mundo para prestigiar as diferentes origens étnicas espalhadas por todo São Paulo e que ganham cores e vida em tradicionais comemorações.

Do litoral ao interior e até às estâncias turísticas, as festas com o apoio do Governo do Estado de Paulo são manifestações artísticas culturais de homenagens a história de nosso Estado e coloca como protagonista a nossa principal característica: a diversidade.

São mais de 640 municípios com atrações para atender todos os gostos e bolsos. O folclore paulista é rico em festas, religiosas ou não, com danças, teatro, circo, música, procissões, comidas especiais, indumentárias e tudo quanto a elas se relacione. Com certeza, enumerar todas é impossível, devido ao caráter dinâmico de nossa cultura.

Fonte: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/conhecasp/>

Dados do IBGE

POPULAÇÃO

População estimada [2020]	46.289.333 pessoas
População no último censo [2010]	41.262.199 pessoas
Densidade demográfica [2010]	166,23 hab/km ²
Total de veículos [2020]	30.778.960 veículos

EDUCAÇÃO

IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2019]	6,5
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2019]	5,2
Matrículas no ensino fundamental [2020]	5.414.208 matrículas
Matrículas no ensino médio [2020]	1.533.097 matrículas
Docentes no ensino fundamental [2020]	278.699 docentes
Docentes no ensino médio [2020]	115.215 docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2020]	15.207 escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio [2020]	6.508 escolas

TRABALHO E RENDIMENTO

Rendimento nominal mensal domiciliar per capita [2020]	1.814 R\$
Pessoas de 16 anos ou mais ocupadas na semana de referência [2016]	21.268 pessoas (×1000)
Proporção de pessoas de 16 anos ou mais em trabalho formal, considerando apenas as ocupadas na semana de referência [2016]	72,4 %
Proporção de pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência em trabalhos formais [2020]	63,6 %
Rendimento médio real habitual do trabalho principal das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência em trabalhos formais [2020]	3.162 R\$
Pessoal ocupado na Administração pública, defesa e seguridade social [2019]	1.384.977 pessoas

ECONOMIA

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) [2010]	0,783
Receitas orçamentárias realizadas [2017]	232.822.496,57 R\$ (×1000)
Despesas orçamentárias empenhadas [2017]	231.982.243,69 R\$ (×1000)
Número de agências [2020]	5.539 agências
Depósitos a prazo [2020]	943.336.860.971,00 R\$
Depósitos à vista [2020]	113.591.346.774,00 R\$

TERRITÓRIO E AMBIENTE

Área da unidade territorial [2020]	248.219,481 km ²
------------------------------------	-----------------------------

História do município de Sorocaba

Em fins do século XVI, Afonso Sardinha, “O Velho”, seu filho, “O Moço”, e Clemente Álvares estiveram no morro Araçoiaba à procura de ouro. Encontraram minério de ferro e comunicaram o fato ao Governador Geral que levantou o pelourinho da Vila de Nossa Senhora do Monte Serrat, mandando mineiros explorarem a região. Nada encontrando, transferiu a Vila para Itavuvu, ficando sob a invocação de São Felipe, em homenagem ao Rei da Espanha.

O Capitão Baltazar Fernandes construiu, em 1654, a igreja de Nossa Senhora da Ponte, atual igreja de São Bento, e sua casa de moradia no lajeado, fundando nova povoação com o nome de Sorocaba, que no tupi-guarani, significa terra (“aba”) fendida ou rasgada (çoro).

Para promover o povoamento, doou à igreja, grande gleba de terras aos Beneditos de Paranaíba, com a condição de construir o convento e manterem uma escola. Alguns anos depois o pelourinho de Itavuvu foi transferido para Sorocaba constituindo a Vila de Nossa Senhora da Ponte de Sorocaba.

O primeiro ciclo a marcar a vida econômica de Sorocaba foi o bandeirismo, quando os Sorocabanos aprofundaram-se além das linhas de Tordesilhas, montando entrepostos comerciais e de mineração. Outro ciclo iniciou-se com o Coronel Cristóvão Pereira de Abreu, que conduziu por Sorocaba a primeira tropa de muars. Mas tarde, Sorocaba tornou-se sede das feiras de muars. A Cidade, por força da sua privilegiada situação geográfica, transformou-se no eixo geo-econômico, entre as regiões norte e sul do Brasil, empenhados na mineração e na exploração das reservas florestais o norte; e na produção de animais de carga e de corte - o sul.

Apareceram em 1852, as primeiras tentativas fabris. No entanto, o comércio do algodão cru revertia melhores lucros aos sorocabanos.

A cultura do algodão desenvolveu-se grandemente, a ponto de Luís Matheus Mailasky, o maior comprador de algodão da zona, construiu em 1870, a Estrada de Ferro Sorocabana (inaugurada em 1875), para escoar a produção local. A ferrovia foi um dos fatores de desenvolvimento industrial, que teve início com a Real Fábrica de Ferro São João do Ipanema, primeira metalúrgica da América Latina, onde saiu um dos grandes Sorocabanos, Francisco Adolfo de Varnhagem, o Visconde de Porto Seguro.